



A

SUBLIME

SENTENÇA

Ao pé de templo enorme, a praça tumultua.
Ansiosa expectação na calçada poeirenta...
A massa encontra o Cristo e, trágica, apresenta
Consternada mulher a chorar seminua...

— “Adúlera, Senhor!” — velho escriba insinua.
— “Que dizes, Mestre?” — insiste a multidão violenta --
“Somos o tribunal que a tradição sustenta,
A lei é apedrejar nos libelos da rua!”

(*) Depois de ingressar na Faculdade de Direito de S. Paulo, fazendo o terceiro e quarto anos no Recife, sómente em 1877 concluiu o curso em S. Paulo. Ainda estudante, colaborou na **República**, de Lúcio de Mendonça. Poeta, folhetinista, crítico literário, dramaturgo. Nomeado promotor de Angra dos Reis, em 1878, transferiu-se depois para o Rio, onde viria a desencarnar no ano seguinte, como juiz municipal. Machado de Assis reconheceu o talento do jovem CJ, afirmando ser ele «poeta,

Fita o Mestre a infeliz que a miséria alanceia;
Inclina-se, em seguida, e escreve sobre a areia,
Como quem grava o sonho onde a vida não medra.

Depois, contempla em torno a malícia, o veneno,
E exclama para a turba, entre nobre e sereno:
— "Quem for puro entre vós, lance a primeira pedra!"



ADELINO da FONTOURA Chaves *



JORNADA

- 2 Fui átomo, vibrando entre as forças do Espaço,
Devorando amplidões, em longa e ansiosa espera...
Partícula, pousei... Encarcerado, eu era
Infusório do mar em montões de sargaço.

Por séculos fui planta em movimento escasso,
Sofri no inverno rude e amei na primavera;
Depois, fui animal, e no instinto da fera
Achei a inteligência e avancei passo a passo...

(*) Poeta, contista, teatrólogo. Transferindo-se da Atenas Brasileira para o Rio de Janeiro, cedo percebeu AF que nascera para o jornalismo. Trabalhou com Artur Azevedo na *Gazetinha* e com Lopes Trovão no *Combate*, e foi agente, em Paris, da *Gazeta da Tarde*. Patrono da cadeira nº 1 da Academia Brasileira de Letras e da cadeira nº 38 da Academia Maranhense de Letras. Autor de «Beatriz», «Celeste», «Atração e Repulsão» e tantos outros sonetos famosos, «é ele» — assinala

e de raça» (Apud Péricles Eug. da S. Ramos, in *Lit. no Brasil*, II, página 292). (Rio de Janeiro, Gb, 6 de Maio de 1855 — Rio de Janeiro, Gb, 3 de Maio de 1879.)

BIBLIOGRAFIA: Escritos Póstumos.